

Seminário Jovens Repórteres para o Ambiente

Viseu – 16 e 17 de Novembro de 2006

Mariana Freire de Andrade ABAE/FeeP

Observar, perguntar, registar...

A reportagem pode ser designada como o género mais “nobre” do jornalismo porque vai mais longe do que a notícia porque é mais do que uma entrevista. É através da reportagem que o jornalista se transforma num mediador de realidades, mais do que enunciar factos objectivos, secos em adjectivação, imunes aos contextos, aqui a exigência é outra, embora seja necessário manter a isenção e o necessário distanciamento, é preciso relatar o mundo que existe “lá fora”, fora da redacção, aquele mundo que não faz parte do jornalismo sentado e que só se apreende e consegue transmitir fazendo uso dos, 5 sentidos, sim por vezes é preciso cheirar, saborear ou apalpar a realidade para que seja possível leva-la ao leitor, ouvinte ou até mesmo ao telespectador.

Mas concentremo-nos na reportagem escrita, se tirarmos a imagem e o som ficamos só com caracteres, os quais vamos ter de mover em função da informação recolhida, usando todos os sentidos de que dispomos para moldar o texto à forma da realidade que queremos relatar de modo a conservar a vida que encontramos até à mão do nosso leitor.

A reportagem é tridimensional, tem cor, som, tem cheiro, tem textura, tem emoções, tem pessoas, o bom repórter é aquele que consegue transmitir tudo isto.

De repente podemos pensar que estamos a falar de um outro tipo de escrita que não a jornalística, mas não, repito, a reportagem é um género jornalístico, de todos o mais nobre, por isso mesmo regras, que se podem, de um modo geral, agrupar em três grupos, a preparação da reportagem, a reportagem no terreno e a redacção da entrevista.

Neste contexto, e porque vocês estão prestes a sair para o terreno, eu só vou falar sobre as duas primeiras.

Depois de escolhido o tema da entrevista é necessário fazer o chamado “trabalho de casa”, ou seja, é preciso prepara-la, o que consiste em:

- Recolha da informação disponível, inclusive aquilo que já foi publicado anteriormente sobre o tema.
- Identificação dos possíveis interlocutores para serem entrevistados (os oficiais e os não oficiais)
- Fazer um guião com perguntas pertinentes de modo a poder fazer entrevista estruturadas, evitando esquecimentos.

A ida ao terreno é o momento mais importante, é lá que o repórter vai recolher informação nova, aquela que não está disponível no site ou nouro tipo de fonte institucional.

- Nunca esquecer de levar o bloco de notas e registar tudo.
- Fazer pleno uso de todos os sentidos, são eles que depois nos vão permitir descrever o ambiente (ex: cheiro, temperatura, etc...)
- Usar e abusar da curiosidade, perguntar (não se esqueçam que o bom repórter é um “bisbilhoteiro”) tudo o que estava planeado e principalmente tudo o que possa ter relevância.

Agora vão para o terreno, bloco na mão e curiosidade no espírito, porque a boa reportagem é aquela que nos traz algo de novo.

Bom trabalho!